

## CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE FÍSICA: avaliação mediadora na BNCC

Joálison Antonio dos Santos Alves <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Tradicionalmente a avaliação de ensino-aprendizado nas instituições de ensino restringe-se à verificação de desempenho dos alunos, mediante aplicação de testes, exames, questionários e provas escritas, em que na maioria vezes consideram-se apenas os resultados de maneira quantitativa e classificatória, sobretudo no componente curricular Física. No entanto, avaliação é uma das etapas mais significativas, presente na prática educacional, não devendo ser percebida simplesmente como instrumento de aferição do processo de ensino-aprendizagem capaz de oferecer resultados fidedignos da realidade escolar. No entender de Luckesi (2011, pág. 115): “Avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”.

Avaliação, dentro desta perspectiva, exige-se que se assumam uma postura reflexiva do processo de aprendizagem do aluno, compreender a avaliação enquanto parte integrante de uma totalidade do ensino-aprendizagem, que oferece subsídios para a melhoria das práticas pedagógicas e uma análise crítica-reflexiva dos resultados obtidos, no intuito de assim promover mudanças diante dos resultados considerados não satisfatórios e, assim reformulá-los. Apresentada a nível nacional como uma norma imprescindível para o aperfeiçoamento mediante o nivelamento educacional desde a educação básica, o objetivo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é “sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da educação básica” (BRASIL, 2018, pág. 7). A normativa descreve um conjunto de planos e garantias que podem ser trabalhadas a nível nacional, possibilitando o controle de parâmetros e metas consideradas essenciais para a formação do cidadão brasileiro. A

---

<sup>1</sup> Licenciado em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - MA, joalisonantonio@gmail.com

BNCC pretende ser uma referência para o desenvolvimento de habilidades ou capacidades que possam, progressivamente, garantir elementos de formação fundamentais a cidadania e a vida em sociedade.

O presente artigo pretende analisar e discutir as implicações e metodologia da avaliação mediadora em detrimento da avaliação classificatória dentro do cenário ao qual a BNCC será inserida, e de que forma a avaliação mediadora contribui na melhoria do processo de ensino-aprendizagem no ensino de Física. A metodologia está embasada na análise bibliográfica de autores como Luckesi (2011), Hoffmann (2011), Aranha (2006), Felício (2013) e Saviani (2008); nesse sentido, a finalidade deste trabalho é contribuir com a formação e desenvolvimento dos professores e alunos, auxiliando na tomada de decisão e adotar uma prática pedagógica mediadora e capaz de desencadear a construção do conhecimento formativo, emancipatória e consciente.

O processo de avaliação formulado e aplicado na maioria das instituições de ensino e principalmente no tocante ao ensino de Física baseia-se fundamentalmente na concepção de verificação de erros e acertos, classificados em aprovados e reprovados com a finalidade de apontar resultados sobre o processo de construção dos conhecimentos e das aprendizagens dos alunos. O ato de avaliar na perspectiva classificatória, não permite que o professor e a própria instituições façam uma reflexão deste processo e nem possibilita realizar uma análise crítica das falhas e dificuldades destes alunos que garantam uma reformulação das práticas pedagógicas.

Adotar uma prática avaliativa mediadora no ensino de Física é buscar constantemente o diálogo, a observação e acompanhamento quanto ao que está sendo transmitido em sala de aula e o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos. Segundo Hoffmann (2011, pág. 76): “Como um processo de permanente troca de mensagens e de significados, um processo interativo, dialógico, espaço de encontro e de confronto de ideias entre educador e educando em busca de patamares qualitativamente superiores de saber.”

A maneira como o aluno aprende está intimamente atrelada ao método que o professor utiliza para avaliar. Tradicionalmente os professores fazem provas em que os alunos precisam tirar uma nota maior ou igual a sete para serem aprovados. Isso acarreta em uma aprendizagem memorizada, pouco contextualizada e passageira. Os alunos memorizam para passar nas provas, mas, não entendem o contexto e a aplicação de determinado assunto, até porque não lhes é exigido tal competência.

Para Hoffmann (2009) o processo de avaliação enquanto mediação deve ser baseada no acompanhamento reflexivo e no diálogo. Contudo, esses dois conceitos não devem ser interpretados no seu significado comum: acompanhar os alunos em todas as suas atividades apenas observando e conversar com os alunos com o intuito de apenas criar um alço mais afetivo. Ela se refere ao fato de construção de conhecimento, um diálogo baseado na reflexão e um acompanhamento baseado no aprimoramento dos discentes.

“O diálogo, compreendido como a leitura curiosa e investigativa do professor das tarefas de aprendizagem, poderá se estabelecer mesmo se o professor trabalhar com muitos alunos, no sentido de permitir-lhe, senão a proximidade corpo a corpo com o estudante, o debruçar-se sobre suas ideias e as do grupo para acompanhar seus argumentos e vir a discuti-los ou enriquecê-los”. (HOFFMANN, 2009, pág. 137)

Assim, Hoffmann nos esclarece que pensar uma avaliação mediadora é a permanente troca de informações, ideias na relação professor/aluno que venham a garantir o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, corrigindo e refletindo as dificuldades na prática avaliativa para alcançar resultados satisfatórios e significativos. Avaliar é algo inerente do ser humano, que pode ser observado no convívio social onde os indivíduos estão sempre emitindo um juízo de valor sobre algo. No processo de ensino-aprendizagem a avaliação torna-se um elemento essencial, deve ir muito além de medir conhecimentos através de exames e testes, sendo assim contínua que contemple o sujeito na construção do conhecimento.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, haja vista a leitura de artigos e documentos referentes à avaliação educacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No tocante ao ensino de Física observa-se ainda predominantemente a avaliação tradicional que classifica como melhores alunos aqueles que atingem a meta

quantitativa, atribuindo-lhes um aprendizado, sem levar em conta outros aspectos do processo de aprendizagem. Pensando nessas dificuldades pode-se pensar nas contribuições da avaliação mediadora para a melhoria do ensino de Física. Para a maioria dos estudantes a disciplina de Física apresenta um grau elevado de compreensão e aprendizagem seja pela relação entre professor/aluno, seja por dificuldades do próprio aluno. A Física como ciência não apenas um amontoado de fórmulas e cálculos, ao contrário, requer do aluno a capacidade de pensar de forma autônoma e investigativa, porém o que se observa na maioria das vezes um ensino mecanicista onde os alunos decoram, prestam exames e são “avaliados” pela nota.

“A mudança no ensino só vai ocorrer se a formação melhorar. Muitos professores não têm paixão pelo assunto e só lecionam a disciplina porque precisam. Para que essa situação se resolva, é necessário mexer nos cursos de licenciatura. Eles devem mostrar, primeiramente, que, quando a ciência é explicada por meio de demonstrações e experiências, ela vai além de uma fórmula e se torna verdadeira, concreta. Em segundo lugar, é imprescindível ligar a ciência à vida. Um ônibus é um excelente laboratório de física do movimento, por exemplo”. (GLEISER, 2005, pág. 23)

Em contrapartida, avaliação mediadora em sua essência, apresenta-se com um elemento reflexivo do processo de ensino e aprendizagem dos alunos em uma perspectiva construtivista que promova o diálogo e a interação na relação professor/aluno para a construção do conhecimento. Segundo Hoffman entende a avaliação mediadora como:

“A avaliação, como relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão”. (HOFFMANN, 2009, pág. 133)

Assim, avaliação enquanto mediadora promoverá a análise dos resultados obtidos para o planejamento e reflexão da ação pedagógica oferecendo subsídios para a apropriação de um conhecimento consciente. Logo o ato de avaliar no ensino de Física exige do professor adotar uma postura de investigação e interpretação dos conhecimentos já adquiridos dos alunos, por meio de um acompanhamento constante das dificuldades e aprendizados ao longo do processo de ensino, garantindo assim uma relação dialógica na concepção mediadora e formativa.

A prática avaliativa elaborada pelos professores deve levar em consideração as experiências já adquiridas dos alunos e objetivamente desenvolver as habilidades e competências deste usando a melhoria contínua do ensino-aprendizagem. Avaliar no ensino de Física é ir além das provas, memorização de fórmulas e equações, mas, oferecer aos alunos subsídios para solucionar situações-problemas sobre determinados conteúdos abordados em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que é cada vez mais necessária a discussão sobre o processo de avaliação, sobretudo neste primeiro momento de adoção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando ferramentas didáticas que forneçam ao professor, neste caso, o professor de Física, opções eficazes de se trabalhar as teorias e leis físicas na educação básica, sem perder a essência necessária a sua formação técnica profissional. Todavia, sendo o mais abrangente possível na formação de seus alunos, refletindo sobre seus pontos fortes e fracos, analisando, discutindo e estimulando, de maneira que a se desenvolver uma mediação aluno-professor, elevando os índices de qualidade do ensino e da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação Mediadora; Ensino–aprendizagem; Ensino de Física.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FELICÍO, Helena M. S. **ANÁLISE CRÍTICA DE CURRÍCULO: um olhar sobre a prática pedagógica**. Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 1, p. 129-142, Jan./Abr. 2013.

GLESEIR, Marcelo. **A ciência se torna fascinante quando você não fica só na teoria**. Revista nova escola, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32ª ed. Porto alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.



LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A escola e democracia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. - (Coleção educação contemporânea).

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudanças – por uma prática transformadora. 11ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.

ALMEIDA, Maria José P. M. **Discursos da Ciência e da Escola:** Ideologia e Leitura Possíveis. 2004.